



## **MODALIDADE SEGUIMENTO FARMACOTERAPÊUTICO**



Os conceitos emitidos nos manuscritos são de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es), não refletindo obrigatoriamente a opinião da revista.

Esta é uma obra distribuída sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados.

## A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA APS PARA PESSOAS VIVENDO COM HIV

*Kelly Silva de Paula*

*Mônica Peixoto Fontes (farm.monicapf@gmail.com)*

*SESAU/FIOCRUZ, Campo Grande, Mato Grosso do Sul*

**Introdução:** A adesão ao tratamento é um processo colaborativo que facilita a aceitação e a integração de determinado esquema terapêutico no cotidiano das pessoas em tratamento, pressupondo sua participação nas decisões sobre a terapia (BRASIL, 2010). A eficiência de um fármaco depende de diversos fatores: comprometimento do paciente tratado, prescrição adequada e do próprio medicamento. No que se refere a responsabilidade do paciente cabe aos profissionais de saúde realizar orientação, instruções e advertências sobre o uso dos medicamentos, para compreender, aceitar e adquirir as habilidades necessárias na utilização dos fármacos de modo apropriado, condizente com seu contexto biopsicossocial. A falta de comunicação efetiva entre os profissionais de saúde e os pacientes influi na não adesão ao tratamento prescrito (BRASIL, 2018). A compreensão insuficiente sobre os riscos pela não adesão ao tratamento antirretroviral também influencia posteriormente no acesso aos medicamentos, pois o esquema deverá ser mudado e pode abrir portas para as doenças oportunistas, comprometendo seu quadro clínico e social. O farmacêutico é o profissional do medicamento, atua desde a seleção, programação, aquisição, armazenamento e dispensação dos medicamentos (BRASIL, 2001). No âmbito do cuidado farmacêutico, centrado na pessoa pode-se acompanhar a dispensação, realizar consultas farmacêuticas e verificar adesão e possíveis reações adversas ao medicamento.

**Descrição da Experiência:** Baseado na recomendação do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção do HIV em Adultos (BRASIL, 2018), a periodicidade de consultas para verificação de reações adversas aos medicamentos deve ser em 15 dias após início do tratamento. Foi realizada pactuação com as equipes da Unidade de Saúde da Família Antonio Pereira - Tiradentes para que essas consultas fossem realizadas pelas residentes farmacêuticas, e o acompanhamento posterior realizado pela equipe multiprofissional de referência do território. Nas consultas farmacêuticas são abordadas informações específicas sobre a infecção pelo HIV, os riscos e vulnerabilidades pertinentes ao estilo de vida, a história psicossocial e a saúde sexual e reprodutiva.

**Desenvolvimento e Intervenções:** As residentes confeccionaram um folder educativo com o auxílio do Serviço de Infecções Sexualmente Transmissíveis, contendo as informações para o início de tratamento, possíveis reações adversas e orientações sobre estilo de vida sem julgamentos para criação de vínculo com o usuário. O folder é entregue para o usuário que está iniciando na terapêutica a fim de ser um material de apoio.

**Considerações finais:** A participação do profissional farmacêutico no cuidado de pessoas vivendo com HIV deve se estabelecer de modo relevante, uma vez que o paciente tem repetidos contatos com este profissional para a dispensação dos medicamentos quando comparado com o médico em consultas de acompanhamento.

**Palavras-chave:** Fármacos Anti-HIV. Sobreviventes de Longo Prazo ao HIV. Atenção Primária à Saúde.

Apoio: Fundação Oswaldo Cruz Pantanal

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Seguimento Farmacoterapêutico

## A PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS SOBRE MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Anne Caroline R. Cantão Santos ([cantaoanne@gmail.com](mailto:cantaoanne@gmail.com))

Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), Campo Grande, Mato Grosso do Sul

**Introdução:** A efetividade conseguida com os tratamentos alternativos, como é o caso da homeopatia, que há muito tempo vem sendo utilizada tanto pela medicina tradicional quanto popular, levou o governo a ampliar essa forma de tratamento pelo Sistema Único de Saúde (SUS), principalmente na Atenção Primária à Saúde (APS), de maneira segura e eficiente, por profissionais da área da saúde capacitados para tal. Diante do cenário atual da pandemia do novo Corona vírus (COVID-19) a AMMS (Associação Médica Homeopática de Mato Grosso do Sul) em cooperação com a SESAU (Secretaria Municipal de Saúde), no dia 17 de agosto de 2020 passou a distribuir nas unidades básicas de saúde um medicamento homeopático considerado apropriado para prevenir e amenizar os sintomas da síndrome gripal. **Objetivo:** Este trabalho visa constatar a percepção dos usuários perante as medicações homeopáticas, entender a política que integra a homeopatia no SUS e abordar sobre os impactos da introdução da homeopatia no SUS, essencialmente na APS. **Materiais e método:** O estudo em questão foi desenvolvido tendo como norte a pesquisa quantitativa, descritiva através de um questionário aplicado aos usuários. Além disso, foi utilizada a revisão bibliográfica que é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de web sites. As perguntas norteadoras da pesquisa foram: Qual a percepção dos usuários em relação a homeopatia na APS? Os usuários possuem algum conhecimento quanto o mecanismo de ação e a eficácia medicamentosa dos fármacos homeopáticos? Os usuários fazem ou já fizeram uso regular de algum medicamento homeopático? **Resultados:** Foram entrevistados 104 pacientes entre o período de agosto a dezembro que residem no território de abrangência e estão cadastrados na Unidade básica de saúde Aero Itália – Dr. Herbert Rebelo Calado. O índice de pacientes que possuem uma percepção positiva referente à homeopatia (tendo ou não algum conhecimento prévio sobre o tratamento) é de 80%. A porcentagem de usuários que possuíam algum conhecimento sobre o mecanismo de ação e a eficácia medicamentosa dos fármacos homeopáticos é de 15% e o quantitativo de usuários que já fizeram algum tratamento homeopático é de 5%. **Conclusão:** Pode-se concluir que mais da metade dos usuários que responderam o questionário possuem uma perspectiva positiva em relação à homeopatia. Essa aceitação está fortemente ligada com a confiança que os usuários possuem em fármacos naturais, como é o caso dos medicamentos homeopáticos que possuem origem vegetal, animal ou mineral. Em contrapartida o grande número de usuários que desconhecem o mecanismo de ação e a eficácia dessa opção de tratamento aponta a necessidade da ampliação e da introdução da homeopatia na atenção primária e o fortalecimento das políticas que integram a homeopatia no SUS

**Palavras-chave:** Homeopatia. Medicamentos. SUS.

Categoria: Profissional

Modalidade: Seguimento Farmacoterapêutico



## ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DE PACIENTE COM SÍNDROME METABÓLICA: RELATO DE CASO

*Fernanda Souza Chaves (fernandachaves@ufba.br)*

*Ingrid Caroline da Silva Cerqueira*

*Amanda dos Santos Teles Cardoso*

*Izabel Almeida Alves*

*Max Denisson Maurício Viana*

*Faculdade de Farmácia, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia*

**Introdução:** A síndrome metabólica (SM) é caracterizada por alterações metabólicas, como hipertensão arterial sistêmica (HAS), resistência à insulina (diabetes mellitus tipo 2), obesidade e dislipidemias. O tratamento compreende antidiabéticos, estatinas e anti-hipertensivos, além da mudança no estilo de vida. O serviço de farmácia clínica constitui importante estratégia na assistência de pacientes com SM no que concerne às medidas medicamentosas (visando restabelecimento da adesão e redução de problemas relacionados a medicamentos) e não-medicamentosas (cuidado apoiado ao incentivo a melhores hábitos de vida), como descrito no caso assistido na Farmácia Universitária da UFBA (FU-UFBA) - CEP nº 40.170-115. **Descrição do Caso:** Paciente A.B.S., sexo feminino, idosa, diagnosticada com dislipidemia, HAS grau 1 com alto risco cardiovascular, DM tipo II e histórico de febre Chikungunya. Nega práticas tabagista e etilista. Possui histórico familiar de casamentos consanguíneos, sendo ela casada com um primo. Na consulta relatou que utiliza, ao longo do dia, os medicamentos: Gliclazida 30 mg em jejum; Losartana 100 mg e Hidroclorotiazida 5 mg após o café da manhã; Cloridrato de Metformina 500 mg/ 2 comprimidos (um pela manhã e outro à noite); Dapagliflozina 10 mg (1 comprimido pela manhã); Carbonato de Cálcio + Vitamina D 400 UI (ao meio dia); Sinvastatina 20 mg (1 comprimido à noite) e Besilato de Anlodipino 10 mg (1 vez ao dia). Também, faz o uso de analgésicos e anti-inflamatórios, como o Paracetamol ou a Dipirona Monoidratada, sem resposta, e o paracetamol + fosfato de codeína com resposta satisfatória. **Desenvolvimento e Intervenções:** Na primeira consulta farmacêutica, a glicemia em jejum da paciente constava 110 mg/dL, a hemoglobina glicada era de 6,5% e o colesterol total de 208 mg/dl, todos acima dos valores de referência. O aumento da glicemia se deve à resistência à insulina, potencializada pelo sedentarismo e dieta desequilibrada. A farmacêutica elaborou uma tabela posológica para nortear a paciente quanto às doses e horários dos medicamentos, sugerindo o uso da gliclazida 30 mg/ 1 comprimido em jejum (6:30/7 horas), do cloridrato de metformina 500 mg/2 comprimidos (8 horas e a noite) e da dapagliflozina 10 mg/1 comprimido (8 horas) para o controle da diabetes mellitus e os demais conforme prescrição. Após seis meses de acompanhamento, a paciente apresentou melhora do quadro, com redução nos níveis glicêmicos em jejum e da hemoglobina glicada para níveis basais. Obteve também uma diminuição nos níveis de colesterol total para 132 mg/dL, encontrando-se dentro do valor de referência desejável (<190 mg/dL) e conseguindo controlar a HAS e as dislipidemias. **Considerações Finais:** O acompanhamento farmacoterapêutico da SM na paciente reduziu a progressão das doenças crônicas e metabólicas. O caso demonstrou a relevância do farmacêutico clínico na utilização de medidas farmacológicas e não farmacológicas no contexto da promoção à saúde.

**Palavras-chave:** Doenças metabólicas. Farmácia clínica. Atenção à saúde.

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Seguimento Farmacoterapêutico



## AJUSTE FARMACOTERAPÊUTICO E EVOLUÇÃO CLÍNICA DE PORTADOR DE HIPERTENSÃO E DIABETES: RELATO DE CASO

*Isabelle Moura dos Santos Bispo (isabelle.moura@ufba.br)*

*Ingrid Caroline da Silva Cerqueira*

*Sthefane Silva Santos*

*Amanda dos Santos Teles Cardoso*

*Max Denisson Mauricio Viana*

*Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia*

**Introdução:** Em 2019, segundo IBGE, 52% dos brasileiros acima de 18 anos foram acometidos com diagnóstico de ao menos uma doença crônica. Dentre este grupo, dados do Ministério da Saúde apontam que 24,5% dos brasileiros detêm diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica (HAS) e 7,4% possuem diabetes mellitus (DM), condições que podem progredir para invalidez parcial ou total, repercutindo no paciente, em sua família e na sociedade. Assim, o farmacêutico é fundamental na assistência, pois participa dinamicamente na promoção, prevenção e no acompanhamento da terapia medicamentosa; a exemplo do presente relato em consulta farmacêutica na Farmácia Universitária da Universidade Federal da Bahia (FU-UFBA) - CEP nº 2.578.262 **Descrição do Caso:** Paciente A.F.M., sexo feminino, 53 anos, apresenta quadro de obesidade grau II, DM tipo II, HAS, histórico familiar de mãe hipertensa, pai diabético, irmãos maternos hipertensos e avó materna com histórico de acidente vascular cerebral. Não adota atividades físicas devido à parestesia nos pés, dieta abundante em ultraprocessados e alta concentração de sódio, o que representa riscos cardiovasculares importantes. Nega práticas tabagistas e etilistas. À consulta, alegou fazer uso duas vezes ao dia de cloridrato de hidralazina 50 mg, espironolactona 25 mg e atenolol 50 mg; losartana potássica 50 mg, 2 comprimidos pela manhã; hidroclorotiazida 25 mg uma vez ao dia; glibenclamida 5 mg pela manhã e omeprazol 20 mg (uso ocasional). **Desenvolvimento e intervenções:** Conforme Caderno nº 2 - Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica do Ministério da Saúde, paciente apresentou Problema Relacionado a Medicamentos (PRMs) de adesão devido ao efeito hipoglicemiante após uso da glibenclamida, baixa adesão ao omeprazol em virtude da crença popular atrelada ao uso deste e utilização incorreta dos demais medicamentos. No momento da consulta, os níveis pressóricos constaram 130 x 90 mmHg e glicemia em jejum de 149 mg/dL. Foram encontradas interações medicamentosas pertinentes, como a hidralazina em associação à espironolactona, cujo uso eleva a reabsorção de potássio nos néfrons induzindo assim à parestesia, além de considerável descompensação glicêmica motivado pelo uso da hidroclorotiazida. As intervenções farmacêuticas consistiram na substituição de uso da glibenclamida por cloridrato de metformina de liberação prolongada 500 mg (com consentimento médico), assegurando melhor seguimento da farmacoterapia pela paciente, reconciliação medicamentosa, além da conscientização da necessidade de automonitoramento glicêmico, cuidados com o pé diabético neuropático e necessidade de perda de peso. Além disso, foi realizado encaminhamento médico com intuito de avaliação da neuropatia diabética nos pés. Após mediações, houve restabelecimento dos níveis pressóricos. **Considerações finais:** A atuação farmacêutico-paciente remete à relevância da atenção básica cujo objetivo permeia em estabelecer confiança, promover comunicação segura, fornecer assistência à população e atuar na redução de danos. É de destaque a atuação do profissional na assistência farmacêutica assumindo o compromisso e a responsabilidade em estabelecer a farmacoterapia mais prudente, efetiva e segura visando melhora no quadro clínico, a exemplo de enfermidades crônicas como DM e doenças cardiovasculares.

**Palavras-chave:** Acompanhamento farmacoterapêutico. Farmácia clínica. Doença crônica.

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Seguimento Farmacoterapêutico



## CONSUMO DE ANTIMICROBIANO NO HOSPITAL PEDIÁTRICO PRIVADO

*Laiz Oliveira Santos Melo (losmelo23@gmail.com)  
Universidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Bahia*

**Introdução:** Os antimicrobianos (ATM) são uma das classes de medicamentos mais prescritas nos hospitais e consumida com frequência pela comunidade, sua eficácia no tratamento depende da dose, do tempo de terapia empregado e das condições de cada paciente. Porém, o uso descontrolado dessas substâncias causa preocupação quanto a sua utilização na sociedade e de forma significativa interfere no ambiente hospitalar, e muitas vezes, causando o desenvolvimento de resistências bacterianas com o uso excessivo em hospitais, elevando os custos hospitalares e ocorrência de efeitos adversos nos pacientes. **Objetivo:** Descrever através da classificação Anatômica Terapêutica o perfil de prescrição de antimicrobianos em um hospital pediátrico. **Métodos:** Estudo descritivo, realizado em um hospital pediátrico privado, possui 32 leitos, localizado em Feira de Santana no interior do estado da Bahia. Foram coletados relatórios do consumo mensal de ATM através do sistema eletrônico disponível no hospital, no período de 01 de janeiro de 2021 a 30 de junho de 2021 nos setores seguintes: Emergência, internamento e UTI. **Resultados:** Foram identificados diversos tipos de fármacos, no total de 36 medicamentos disponíveis em doses e formas farmacêuticas diferentes. O número de antibacteriano prescrito neste período totalizou 6.487 unidades. Os medicamentos são divididos em diferentes grupos de acordo com seus locais de ação e suas características terapêuticas as classes mais usadas foram: Lincosminas em média (57,33), Enicilina associadas a inibidores da Beta-lactamase em média (441,5), Cefalosporina em média (339,5). Os grupos de antibióticos mais utilizados na unidade foram Cefalosporinas da 3ª geração, Penicilinas associadas a inibidores de Betalactamase apresentou maior custo gerando gastos desnecessário dentro da unidade. **Conclusão:** O consumo elevado de antimicrobianos prescritos nos setores durante período de estudo pode ser resultado de ausência de gerenciamento, falta de protocolo e estratégias para o uso correto dessa classe no âmbito hospitalar nos quais esses medicamentos são utilizados para diferentes patologias e sensibilidade do paciente, ou seja, uma política de controle do uso racional desses fármacos, contribuindo para a melhoria no ambiente hospitalar e na qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Medicamento. Consumo. Hospital.

Apoio: Universidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF)

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Seguimento Farmacoterapêutico.



## GUIA DE ORIENTAÇÕES SOBRE O CUIDADO FARMACÊUTICO AO PACIENTE COM DIABETES MELLITUS TIPO 1: DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL EM SAÚDE

*Janaina Monteiro Candeloro Gonçalves (janamcg@hotmail.com)*

*Prof. Dr. Rogério Dias Renovato (rrenovato@gmail.com)*

*Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)*

**Introdução:** A construção de um guia de orientações sobre o cuidado farmacêutico ao paciente diabético tipo I deu-se por ser uma necessidade observada no local de trabalho. Este guia emergiu da experiência profissional da primeira autora como farmacêutica atuando em Estratégia Saúde da Família (ESF), e deste modo, tem a finalidade de auxiliar outros profissionais farmacêuticos a exercerem o cuidado farmacêutico ao paciente diabético tipo I, mais especificamente, por meio do acompanhamento farmacoterapêutico. Na trajetória profissional da primeira autora, verificou-se dificuldades observadas quanto ao uso das insulinas pelos pacientes da ESF, o que reforça a relevância desta tecnologia educacional em saúde (TES), que pode ser empregada, por meio da educação permanente em saúde, em várias localidades, provendo reflexões sobre o processo de trabalho em saúde, e ações resolutivas e cuidativas em prol do uso seguro e efetivo da farmacoterapia. O desenvolvimento deste guia para farmacêuticos está circunscrito à construção de uma tecnologia educacional em saúde. **Objetivo:** Este trabalho visa relatar o desenvolvimento de uma tecnologia educacional em saúde, ou seja, um guia de orientações para auxiliar o profissional no cuidado farmacêutico ao paciente diabético tipo I, podendo ser utilizada nos níveis de atenção, como atenção primária à saúde. **Materiais e método:** O referencial metodológico de desenvolvimento do guia foi o design instrucional descrito por Filatro e Cairo que tradicionalmente apresenta cinco etapas, sendo elas: a. análise, que tem como finalidade identificar uma necessidade educacional, b. o design, que é o planejamento propriamente dito; c. desenvolvimento; d. implementação e e. avaliação. Neste momento, optou-se em realizar as três primeiras etapas. Para o desenvolvimento da TES, foi selecionado o método Dáder, como percurso clínico do cuidado farmacêutico. **Resultados:** O guia foi dividido em introdução, o método Dáder propriamente dito, com todas as suas etapas, inclusive trazendo formulários e explicações detalhadas de como proceder etapa por etapa. Nele constam também informações para que o profissional farmacêutico possa orientar o paciente de forma correta quanto ao número de testes de glicemia que o paciente deve realizar durante o dia, os locais de aplicação de insulina e o rodízio das aplicações, e como proceder o acompanhamento deste paciente na unidade de saúde. O guia orienta o farmacêutico a selecionar o paciente e ofertar o serviço. O paciente pode buscar a farmácia em diferentes situações como: consulta ao farmacêutico sobre suas necessidades relacionadas com o tratamento farmacológico, problemas de saúde ou com referência a alguma informação sobre sua saúde. **Conclusão:** Espera-se, que com este guia, o farmacêutico possa implementar o cuidado aos pacientes com DM tipo I, identificar e resolver problemas relacionados a medicamentos, e assim, proporcionar o uso seguro e efetivo destes artefatos terapêuticos. Dentre as limitações deste trabalho, foi a não implementação e avaliação do guia, o que poderá ser realizado posteriormente. Ressalta-se a relevância de espaços formativos, como os programas de pós-graduação profissionais de ensino em saúde, que oportunizam ambiência para fomentar a práxis da educação em saúde articulada ao cuidado, neste caso, o cuidado farmacêutico.

**Palavras-chave:** Tecnologia Educacional em Saúde. Acompanhamento Farmacoterapêutico. Diabetes tipo 1.

Apoio: PPGES UEMS

Categoria: Profissional

Modalidade: Seguimento Farmacoterapêutico

## PERFIL MEDICAMENTOSO DE PESSOAS DEFICIENTES EM CAMPO GRANDE, MS

*Annielly de Arruda Scherer (annielly.scherer@ufms.br)*

*Amanda de Oliveira Zeferino*

*Caroline Adriana Jacob Ferraz*

*Caroline Duveza Ribeiro de Lima*

*Teófilo Fernando Mazon Cardoso*

*Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição – FACFAN, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul*

**Introdução:** A atuação do profissional farmacêutico na área clínica vem sendo ampliada consideravelmente nos últimos anos no Brasil. Porém, poucos são os trabalhos que referenciam o cuidado farmacêutico em indivíduos com deficiências, sejam elas mentais ou por distúrbios neuromotores. A Escola Especial Raio de Sol, vinculada a Associação Pestalozzi de Campo Grande - MS, possui um vasto número de alunos matriculados que recebem o acompanhamento de alguns profissionais de saúde, mas não contam com o farmacêutico na equipe. Os alunos da escola tendem a utilizar vários medicamentos para o tratamento da sua condição de saúde, suas famílias e cuidadores precisam de orientação adequada, assim como de um cuidado especializado e diferenciado do profissional farmacêutico. **Objetivo:** avaliar o perfil medicamentoso de alunos com deficiência para triagem de grupos prioritários que necessitam de cuidados farmacêuticos específicos. **Materiais e método:** projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob número CAAE 39061820.7.0000.0021. Os dados secundários provenientes dos prontuários de alunos frequentadores da Escola Especial Raio de Sol da Associação Pestalozzi de Campo Grande foram avaliados entre abril e junho de 2021 quanto ao perfil sócio demográfico, econômico, comportamental e farmacoterapêutico por meio de formulário estruturado proveniente do material referencial Serviços Farmacêuticos na Atenção Básica do Ministério da Saúde. Critérios de inclusão e exclusão foram aplicados para a seleção da amostra, assim como análise estatística apropriada para cada parâmetro investigado. **Resultados:** no período mencionado 176 prontuários foram analisados sendo que trinta foram selecionados para o estudo. Algumas informações dos pacientes não foram encontradas nos prontuários comprometendo a extração dos dados. Os trinta pacientes selecionados apresentam prioritariamente CID: F80 - Transtornos específicos do desenvolvimento da fala e da linguagem e F90 - Transtorno hipercinético. A maioria dos alunos apresentam mais de uma CID associada conforme descrito nos prontuários. Destes 21 (70 %) são homens e 9 (30 %) mulheres apresentando faixa etária de 9,23 + 3,43 anos. A média de medicamentos encontrada para os pacientes que apresentam este registro no prontuário foi de 2,05 medicamentos/paciente. Os principais medicamentos observados em ordem decrescente foram: risperidona, cloridrato de imipramina, fenobarbital e cloridrato de metilfenidato. Algumas interações medicamentosas (leves, moderadas e graves) foram observadas no tratamento farmacológico dos pacientes selecionados, reforçando a necessidade do acompanhamento farmacoterapêutico. **Conclusão:** Com a análise dos dados provenientes dos prontuários foram selecionados pacientes para o acompanhamento farmacoterapêutico mediante consultas farmacêuticas estruturadas. Os estudos realizados proporcionaram oportunidades de ampliação do conhecimento aos acadêmicos da UFMS. Com a sequência da pesquisa espera-se melhorar a qualidade de vida dos alunos da Escola Especial Raio de Sol da Associação Pestalozzi de Campo Grande, elevar o nível de entendimento acerca do uso racional de medicamentos aos familiares/cuidadores e professores visando maior confiança na tomada de decisões frente às situações adversas.

**Palavras-chave:** Triagem. Terapêutica. Polimedicação.

Apoio: FUNDECT; MEC; UFMS

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Seguimento Farmacoterapêutico





## PROPOSTA DE PROTOCOLO DE CUIDADO FARMACÊUTICO A IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON

*Caroline Soutinho Albuquerque (carolineal@ufcspa.edu.br)*

*Maria Cristina Werlang*

*Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul*

**Introdução:** A transição demográfica que vem ocorrendo no Brasil, traz consigo um aumento no número de indivíduos com doenças crônicas degenerativas como a Doença de Parkinson (DP). A frequente polifarmácia e complexidade da farmacoterapia dessa população aponta para as dificuldades do uso de medicamentos por idosos com esta condição. **Objetivo:** Este trabalho visa propor um protocolo de cuidado farmacêutico a idosos com Parkinson, para nortear uma prática clínica voltada e individualizada a esses pacientes. **Materiais e método:** Estudo descritivo para o desenvolvimento de protocolo de cuidado farmacêutico. Para a busca das informações que originaram o protocolo foram utilizados documentos publicados pelo Ministério da Saúde, publicações do Conselho Federal de Farmácia, referências secundárias (livros) abrangendo as temáticas, farmácia clínica, geriatria e/ou neurologia, bases de informações sobre medicamentos *Micromedex*<sup>®</sup>, *Medscape*<sup>®</sup> e *Drugs.com*<sup>®</sup> e artigos buscados através da plataforma Pubmed que abordassem os assuntos pertinentes ao desenvolvimento do protocolo. Preferencialmente foram escolhidas referências mais atuais possíveis e de autores conhecidos na área. O protocolo foi organizado conforme as etapas do processo de cuidado farmacêutico (acolhimento, coleta e análise de informações, avaliação e elaboração de plano de cuidado e seguimento), e para cada uma foram descritas as informações necessárias visando auxiliar na tomada de decisão relacionada à farmacoterapia ao paciente com DP. Foram elaborados materiais de apoio e proposições de materiais educativos para o paciente e/ou cuidador. **Resultados:** O protocolo abrangeu as quatro etapas do raciocínio clínico farmacêutico: em acolhimento foram ressaltadas as peculiaridades da comunicação do paciente com DP; para a coleta e análise de informações foi elaborada uma ficha para registro e análise de dados do perfil do paciente, sua história clínica e farmacoterapêutica, contendo espaço de indicações de alertas para sinalizar a necessidade de intervenções; para a avaliação e elaboração de plano de cuidado foi criada uma ficha para seguimento do paciente com DP e um quadro com sugestões de intervenções para cada critério avaliado, levando em conta a análise da necessidade, efetividade, segurança e adesão da farmacoterapia. Na etapa de seguimento foi detalhado como analisar os desfechos nas próximas consultas com auxílio de um diário de automonitoramento para o paciente registrar sintomas, complicações motoras e horários de tomada dos medicamentos e refeições, assim como a definição de retornos para continuidade do processo de cuidado. **Conclusão:** A partir do protocolo criado pode-se observar que a complexidade da farmacoterapia da DP cria várias oportunidades para avaliações e intervenções farmacêuticas, objetivando a manutenção da qualidade de vida e da capacidade funcional do indivíduo. A atuação do farmacêutico pode contribuir para evitar os possíveis surgimentos de problemas relacionados a medicamentos, conforme já demonstrado pela literatura através de diversos desfechos positivos no tratamento de pacientes com DP acompanhados por farmacêuticos clínicos e no uso de protocolos com diferentes finalidades como base para a prática farmacêutica. Os materiais elaborados abrangeram as informações necessárias para nortear o cuidado farmacêutico ao paciente com DP, e, portanto, auxiliarão na condução da prática clínica e poderão servir como referência ao desenvolvimento de protocolos de cuidado farmacêutico para outras patologias.

**Palavras-chave:** Cuidados Farmacêuticos. Doença de Parkinson. Guia de Prática Clínica.

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Seguimento Farmacoterapêutico

## RELATO DE CASO: ENCEFALOPATIA MEDIANTE AO USO DE ANTIBIÓTICOS

*Erick Tavares Marcelino Alves<sup>1</sup> (erickalves02016@gmail.com)*

*Gabrielle Gimenes Lima<sup>2</sup> (gabrielle.ggimenes@gmail.com)*

*Anderson Ferreira Rossatto<sup>3</sup> (rossattor2@gmail.com)*

*<sup>1</sup>Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo*

*<sup>2</sup>Universidade Mogi das Cruzes (UMC), Mogi das Cruzes, São Paulo*

*<sup>3</sup>Hospital Municipal da Brasilândia (HMB), São Paulo, São Paulo*

**Introdução:** A Síndrome de Eisenmenger é uma forma de hipertensão arterial pulmonar grave associada a defeitos cardíacos congênitos. Essa condição proporciona um aumento da resistência vascular periférica com consequente inversão do *shunt*. Doenças de tal perfil são mais raras em comparação a cardiopatias adquiridas e precisam de monitoramento de profissionais da saúde para uma boa evolução do quadro dessa condição. Um exemplo de profissional responsável pela avaliação de medicamentos no ambiente hospitalar é o farmacêutico clínico. Sendo assim, este é encarregado pela promoção do uso consciente de medicamentos, prestação de cuidados, prevenção de doenças, e otimização da farmacoterapia, através de rondas, revisão das prescrições e aconselhamento de alta com a equipe multidisciplinar. Neste relato de caso, mostra-se que o farmacêutico é uma das peças chaves da equipe multidisciplinar que opera na sistematização de processos e instrumentalização da propedêutica como forma de garantir a diminuição de efeitos adversos que retardam a melhora do paciente. **Descrição do Caso/Experiência:** O estudo em questão discorre sobre um relato de hipertensão pulmonar arterial severa associada a síndrome de Eisenmenger. A paciente em questão era portadora de síndrome de down e estava sob suspeita de cardiopatia congênita. No momento da admissão, a paciente possuía 27 anos e apresentava episódios de broncopneumonia. O esquema terapêutico da paciente consistia em bosentana, sildenafil, furosemida, dobutamina e o antibiótico de amplo espectro, Cefepime. Assim, foi realizado um constante monitoramento e verificação da evolução do quadro da paciente no ambulatório de um hospital terciário. A equipe multidisciplinar comunicou que esta apresentou episódios de alucinação, confusão e agressividade; o foco estava em descobrir a origem destas variações humorais. Na análise terapêutica foi notado que esses eventos coincidiram com a administração dos antibióticos, proporcionando hipóteses de uma possível reação adversa. Nesse caso, após o apontamento de encefalopatia, realizou-se o teste de cultura para a troca do antimicrobiano sem lesar o tratamento da paciente. **Desenvolvimento e Intervenções:** Devido a intervenção por parte do farmacêutico e discussões do caso com médico houve a substituição do antibiótico Cefepime por Tazocin (Tazobactam + piperacilina) o que resultou na melhora clínica do paciente. Com isso, no dia seguinte os sintomas diminuíram, e dois dias após a paciente tornou-se lúcida novamente, verificando-se um quadro estável hemodinâmico no paciente, seguido de orientações por parte da equipe. **Considerações Finais:** A avaliação da terapia possibilitou a análise comparativa dos sintomas e possíveis trocas de medicamentos. O rastreamento de reações adversas permite uma evolução da farmacovigilância e um aprimoramento dos fluxos institucionais e da terapia medicamentosa. A presença do farmacêutico clínico em ambiente hospitalar reduz aproximadamente até 5 dias do tempo de internação, uma vez que este pode realizar intervenções farmacoterapêuticas, minimizando problemas relacionados à saúde e atuando na notificação e planejamento de ações frente a reações adversas à medicamentos.

**Palavras-chave:** Farmácia Hospitalar. Uso Racional de Medicamentos. Farmácia Clínica e Terapêutica Medicamentosa.

Apoio: Universidade de São Paulo (USP)

Categoria: Profissional

Modalidade: Seguimento Farmacoterapêutico



## RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: VIVÊNCIA NA DISPENSAÇÃO DE HORMONIOTERAPIA EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO FRENTE À PANDEMIA COVID-19

*Bruna Lannes Schuabb (brunalannes@hotmail.com)*

*Derli Maria de Souza Lima e Silva*

*Darcia Lima e Silva*

*Marina Fernanda Dias*

*Libiana Paula Roberto*

*Fundação Doutor Amaral Carvalho, Jaú, São Paulo*

**Introdução:** As residências multiprofissionais foram criadas para as necessidades e realidades locais e regionais e abrangem várias áreas, sendo uma delas a farmácia oncológica. O câncer é uma doença que pode acometer diversos órgãos e possui uma gama de tratamentos disponíveis, sendo a Hormonioterapia, uma delas. Esta modalidade diminui a produção ou inibe a ação dos hormônios para reduzir a proliferação de células cancerígenas, podendo ser realizada através da via oral ou subcutânea e é aplicada, principalmente, para o Câncer de Mama e Próstata. Por conta da Pandemia COVID-19, foi necessário que a população readaptasse suas rotinas/cotidiano, e no âmbito hospitalar, não foi diferente. **Descrição da Experiência:** O setor da Hormonioterapia, é composto por 1 farmacêutica, 1 técnica em farmácia, 1 escriturária e eventualmente, 1 residente de farmácia, onde todos atuam em conjunto com o objetivo de propiciar a cura e bem-estar aos pacientes. Os pacientes oncológicos, possuem sobrecarga emocional e física decorrentes de seus tratamentos e em sua maioria são grupos de risco frente a COVID 19. Desta forma, mudanças foram efetuadas para garantir segurança aos pacientes. **Desenvolvimento e Intervenções:** Como são realizados aproximadamente 100 atendimentos por dia no setor, primeiramente alocou-se o setor em um ambiente externo ao hospital, proporcionando o distanciamento social, reduzindo o fluxo de pessoas e o risco de contágio. O uso obrigatório de máscara por colaboradores e pacientes e a distribuição de álcool em gel em diversos locais foi incorporado na rotina. A inclusão do agendamento por horário também foi uma intervenção realizada para reduzir o tempo de espera dos pacientes. No princípio, houve muitas ligações de pacientes relatando receio de comparecer ao hospital para retirar a medicação e contrair a COVID 19, mas todos foram orientados sobre a importância da adesão ao tratamento e da possibilidade de autorizar uma terceira pessoa para realizar tal retirada. Foi realizado o acompanhamento dos pacientes de uma medicação da classe hormonoterapia e observado que nos meses de Março e Abril de 2020, 4,0% e 3,09% dos pacientes, respectivamente não retirou a medicação. Desta forma, o setor intensificou as ligações diariamente para os pacientes absentes para entender o motivo do não comparecimento e reforçar a importância de aderir corretamente ao tratamento para a eficácia do mesmo. Sendo assim, o resultado do acompanhamento via telefone foi satisfatório e nos meses de Maio e Junho, diminuiu para 2,44% e 1,95%, respectivamente, o número de pacientes absentes, demonstrando a importância deste acompanhamento. Além disto, a farmacêutica do setor realiza a análise dos exames para otimizar o tempo de espera e a circulação no hospital, assim como a consulta farmacêutica, mantendo a segurança no tratamento. **Considerações Finais:** Por fim, apesar do cenário incerto e inesperado, os pacientes mantiveram o seguimento farmacoterapêutico de maneira assertiva para promover a eficácia esperada do tratamento.

**Palavras-chave:** Hormonioterapia. Residência Multiprofissional. Pandemia.

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Seguimento Farmacoterapêutico



## RISCO DE QUEDA RELACIONADO À MEDICAMENTOS EM IDOSOS USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE CAMPO GRANDE, MS

*Maristela Soares Lopes (maristelasoareshopes@gmail.com)*

*Suellen Larissa Silva Parrela*

*Jéssica de Almeida Silva*

*Viviane Pereira Marques dos Santos*

*Sesau/Fiocruz*

**Introdução:** O envelhecimento, embora não seja um processo homogêneo para todas as pessoas, causa mudanças biológicas ao longo do tempo e que estão associadas ao desenvolvimento de comorbidades e aumento na demanda pelo uso de medicamentos. O risco de quedas também aumenta com o envelhecimento, contribuindo, entre outros, com a elevação da morbidade, mortalidade, perda de independência, e elevação dos custos em saúde relacionados à população idosa. As quedas são eventos multifatoriais, onde o uso de determinados medicamentos é um importante fator de risco à queda e de fácil controle e monitoramento, visto que é um dos poucos fatores de risco modificáveis. Os estudos se concentram predominantemente na avaliação dos medicamentos cardiovasculares e psicotrópicos; no entanto, diversas outras classes de medicamentos estão atualmente em investigação tais como laxantes, anticonvulsivantes, antiparkinsonianos, anti-inflamatórios e analgésicos, entre outros. **Objetivo:** Este estudo teve o propósito de identificar medicamentos associados ao risco de queda em idosos assistidos pela Atenção Primária à Saúde de Campo Grande/MS. **Materiais e método:** O risco de queda foi avaliado por meio do instrumento *Medication Fall Risk Score*. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMS (parecer 4.211.316). **Resultados:** Participaram do estudo 45 idosos com média de idade 68 ( $\pm 6,54$ ) anos, 19 (42,2%) deles em polifarmácia. No total, 202 medicamentos foram prescritos aos idosos avaliados, sendo 122 (60,39%) associados ao risco de queda. Das classes de medicamentos mais associadas ao risco quedas, temos principalmente medicamentos cardiovasculares ( $n=101$ ; 82,78%), antidepressivos ( $n=11$ ; 9,01%), anticonvulsivantes ( $n=5$ ; 4,09%), benzodiazepínicos ( $n=2$ ; 1,6%), antiarrítmicos ( $n=2$ ; 1,6%) e opioide ( $n=1$ ; 0,81%). Dos idosos atendidos, 41 (91,1%) estavam em uso de pelo menos um medicamento associado ao risco de queda e, 20 idosos (44,4%) foram classificados como alto risco de queda. Quatro (8,88%) idosos não faziam uso de nenhum medicamento relacionado à elevação do risco de queda. **Conclusão:** Os resultados deste estudo evidenciaram que mais da metade dos idosos utilizam pelo menos um medicamento associado a queda, aumentando o risco de quedas nesses idosos. Sugere-se que a identificação continuada de medicamentos associados ao risco de queda nas prescrições, somado a orientações aos pacientes e à equipe multiprofissional realizada pelo farmacêutico possa contribuir com o uso racional de medicamentos na população idosa.

**Palavras-chave:** Serviços Geriátricos de Saúde. Cuidados Farmacêuticos. Acidentes por Quedas.

Apoio: SESAU/FIOCRUZ e FACFAN/UFMS

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Seguimento Farmacoterapêutico



## SEGUIMENTO FARMACOTERAPÊUTICO: A PRÁTICA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

*Bianca Cavaliere de Alencar Barros (bia.cavaliere@hotmail.com)*

*Kelly Secchi (secchi.kelly@gmail.com)*

*Joicy Botelho (botelhojoicy@gmail.com)*

*Programa de Residência Multiprofissional em Intensivismo - HRMS/UNIDERP*

**Introdução:** O papel do farmacêutico clínico é aumentar a adesão do paciente ao tratamento, reduzir o número de prescrições e o número de problemas de prescrição, de modo a estabelecer uma avaliação contínua, com o intuito de diminuir a incidência de erros, diminuindo assim o tempo de hospitalização do usuário gerando um impacto econômico positivo. A principal atividade da atenção farmacêutica é o Seguimento Farmacoterapêutico, este consiste em três fases principais: anamnese farmacêutica, interpretação de resultados e processo de orientação. Para garantir o desenvolvimento da prática farmacêutica e o uso racional de medicamentos no sistema de saúde é preciso garantir o acesso, estabelecer a necessidade do uso, uma prescrição apropriada de acordo com as condições do paciente e critérios de eficácia e segurança, na forma farmacêutica e posologia adequadas. **Objetivo:** Este trabalho visa descrever o acompanhamento farmacoterapêutico do farmacêutico clínico através de formulário que permita identificar os problemas relacionados à farmacoterapia, como interações, incompatibilidades, aprazamentos, diluições, doses inadequadas, entre outros, apontando as possíveis adaptações para o perfil da instituição. **Materiais e método:** Foram estudados os principais métodos de seguimento farmacoterapêutico, tendo em vista que a maioria deles não se enquadra nas necessidades da instituição, foi elaborado um método próprio. A ficha de seguimento farmacoterapêutico elaborada pelas farmacêuticas na residência em intensivismo, conta com a história pregressa do paciente, são avaliadas as condições clínicas atuais, e a farmacoterapia que leva em consideração os medicamentos em uso durante a internação, erros de posologia, interações medicamentosas relevantes, incompatibilidade em Y, e as demais necessidades deste. **Resultados:** É notável a positividade em relação ao processo de orientação, principalmente quanto ao grupo multiprofissional, onde é possível tratar o doente/a doença como um todo, melhorando a atuação de toda equipe assistencial, também na orientação extra hospitalar, garantindo o uso seguro e racional de medicamentos.

**Palavras-chave:** Seguimento farmacoterapêutico. Uso racional de medicamentos. Residência Multiprofissional.

Apoio: Hospital Regional de Mato Grosso do Sul (HRMS)

Categoria: Profissional

Modalidade: Seguimento Farmacoterapêutico

## USO DE MEDICAMENTOS INAPROPRIADOS PARA IDOSOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA SEGUNDO BEERS-FICK

*Suellen Larissa Silva Parrela (suellen\_parrela@hotmail.com)*

*Jéssica de Almeida Silva*

*Maristela Soares Lopes*

*Viviane Pereira Marques dos Santos*

*Sesau/Fiocruz*

**Introdução:** Nos últimos anos está ocorrendo um crescente aumento na expectativa de vida, associado a esse aumento da população idosa temos um processo de fragilização como resultado da perda funcional progressiva dos sistemas fisiológicos, consequentemente ocasionando maior vulnerabilidade e declínio funcional. Esse processo eleva a incidência de doenças crônicas na população idosa, que acaba requerendo cuidados contínuos, práticos e utilização de vários medicamentos sendo particularmente preocupante, tendo em vista as alterações fisiológicas que ocorrem e as possíveis interações medicamentosas. O uso de medicamento potencialmente inadequado em idosos é definido como qualquer medicamento cujos riscos são maiores que os benefícios. Várias estratégias foram desenvolvidas para reduzir o impacto das prescrições na população idosa, entre elas, a identificação desses medicamentos potencialmente inapropriados. O instrumento mais utilizado para essa avaliação são os critérios de Beers-Fick. **Objetivo:** Este trabalho visa identificar a vulnerabilidade clínico-funcional e os problemas relacionados a medicamentos inapropriado em idosos assistidos pela APS de Campo Grande/MS. **Materiais e método:** Trata-se de um estudo de caráter transversal e quantitativo, utilizando como coleta de dados um questionário elaborado pelos pesquisadores que envolverá quatro grupos de variáveis: perfil do participante, histórico social, história clínica e história medicamentosa, além da aplicação de escalas (IFVC-20, Escala de depressão geriátrica). O prontuário eletrônico também será utilizado bem como a prescrição medicamentosa de cada participante. Já para a identificação dos medicamentos potencialmente inapropriados nas prescrições serão utilizados os critérios de Beers-Fick. **Resultados:** Participaram do estudo 52 idosos com idade média de 71,3 anos, destes, 75,0% (n= 39) eram do sexo feminino. Dos pacientes entrevistados 65,3% (n= 34) fazem o uso de medicamentos potencialmente inapropriados (MPI) e 3,8% (n=20) fazem o uso de polifarmácia. Considerando a descrição dos MPI, os mais comumente prescritos foram: Insulina (n= 15; 44,1%), Glibenclamida (n= 10; 29,4%), Omeprazol (n= 6; 17,6%) **Conclusão:** Os resultados deste estudo evidenciaram a elevada incidência dos medicamentos inapropriados prescritos à população idosa estudada, e que os Critérios de Beers-Fick podem se tornar uma estratégia para melhorar o padrão de prescrição de medicamentos, baseado em critérios explícitos. Recomenda-se a identificação continuada desses medicamentos inapropriados nas prescrições, orientando à equipe multiprofissional, fazendo assim com que farmacêutico possa contribuir com o uso racional de medicamentos na população idosa.

**Palavras-chave:** Cuidados Farmacêuticos. Lista de Medicamentos Potencialmente Inapropriados. Idoso fragilizado.

Apoio: SESAU/FIOCRUZ e FACFAN/UFMS

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Seguimento Farmacoterapêutico